



PIEMONTE

Território. O Piemonte está localizado na parte noroeste da Itália e é a segunda maior região por superfície com seus 25.387 km²; o território é, na maior parte, montanhoso (43%), seguido respectivamente de colinas (30%) e planície (27%). Seu nome deriva do latim Pedemontium, que significa ao pé dos montes, devido à conformação característica pela qual, ao contrário de outras regiões italianas do norte da Itália, os cumes das montanhas descem rapidamente em direção à planície; no centro desta última, nas províncias de

Asti e Alessandria, está o sistema montanhoso do Monferrato. O pico mais alto da Região, Punta Nordend (4609 m), está localizado no maciço do Monte Rosa. No Piemonte nasce o mais longo rio italiano, o Pó (562 km), e fluem alguns de seus mais importantes afluentes. Na fronteira com a Lombardia está o Lago Maggiore, o segundo em extensão na Itália.

População. Os habitantes atuais são cerca de 4.200.000. A população de 0 a 24 anos é de 21,3%, de 25 a 34 anos é de 9,9%, de 35 a 64 anos é de 42,8%, de 65 anos em diante é de 26%. A cidade mais populosa é Turim, a capital, com seus 850.000 habitantes. A segunda maior cidade em população é Novara, com mais de 100.000 habitantes, seguida pelas outras capitais da Província: Alexandria, Asti, Cuneo, Vercelli, Biella e a área do Verbano-Cusio-Ossola. O Piemonte é a quinta região italiana em número de residentes estrangeiros. No Piemonte estão representadas 176 nacionalidades diferentes (incluindo as da UE). A comunidade estrangeira mais numerosa é composta por cidadãos romenos. As nacionalidades mais representadas são a marroquina e a albanesa. Nos últimos anos houve algumas mudanças nas presenças por grupos nacionais: uma leve redução da comunidade marroquina, uma presença histórica da nossa região e o aumento de nigerianos, senegaleses, egípcios e chineses. Muitos estrangeiros residentes no Piemonte, devido à longa permanência em nosso país, adquiriram agora a cidadania italiana.

Clima. A posição geográfica e as características morfológicas fazem com que o clima, principalmente continental, também seja muito variado. Nas áreas mais baixas há uma notável amplitude térmica anual com mínimas de inverno mesmo abaixo de 0°C e máximas de verão de 25-28°C com picos que chegam mesmo a 35-38 graus nos meses mais quentes; a região montanhosa, por outro lado, tem condições climáticas alpinas, embora ultimamente, como em toda a Itália, nota-se a variação agora em curso para um clima tropical, com meses de inverno secos e verões muito chuvosos.

Economia. A economia, apesar de ter passado por períodos de crise, nomeadamente a da pandemia, encontra-se bem desenvolvida, sendo de grande importância a indústria manufatureira, em particular o setor metalomecânico que, desde há muito, tem sido uma força motriz da indústria automobilística e de

todas as atividades a ela ligadas; o setor têxtil também se destaca, especialmente no Biellese. A agricultura também é parte integrante do sistema produtivo com o cultivo de cereais (trigo, milho, arroz), batata, legumes, beterraba sacarina, frutas e forragens. Assim como o cultivo de choupos para a indústria madeireira; nas zonas montanhosas o setor vinícola é muito acentuado. A criação está concentrada principalmente em bovinos e suínos. O turismo está em progressiva expansão com o aumento da receptividade, da restauração e da utilização de atividades artísticas que valorizam a história e a cultura do território. O número médio de empregados no Piemonte, de acordo com a última pesquisa estatística de Unioncamere, em 2020 foi de 1.778 mil, 2,8% abaixo da média de 2019 e é atribuída a um declínio na agricultura, comércio, turismo e serviços, compensado pelo crescimento do setor das construções. A taxa de emprego e desemprego geral são, respectivamente, de 64,6% e de 7,5%, enquanto a taxa de desemprego juvenil é de 24,6% (média italiana atual de 32).

Arte e Cultura. O monumento simbólico da Região do Piemonte é a Sacra de São Miguel, uma antiga abadia construída entre 983 e 987 no topo do Monte Pirchiriano, nos distantes di Avigliana, a 40 km de Turim. Capital do Piemonte e primeira capital da Itália, Turim é hoje um animado polo cultural, caracterizado por um rico patrimônio de eventos, museus e monumentos. O Museu Egípcio é o segundo do mundo depois do Cairo. O Museu Nacional do Cinema, um dos mais importantes em nível internacional pela riqueza do patrimônio cinematográfico, está instalado no interior da Mole Antonelliana, que com os seus 167 metros é o símbolo da cidade. Turim e Piemonte têm uma forte ligação com a arte, especialmente a contemporânea: a região abriga inúmeros museus, fundações privadas e feiras setoriais. De particular importância é a presença, no Piemonte, de cinco patrimônios da UNESCO: as residências dos Savoia, os estaleiros do Arco Alpino, os Montes Sagrados, as paisagens vinícolas de Langhe, Roero e Monferrato, o município de Ivrea, cidade industrial do século XX e de quatro bens imateriais: a arte da construção em pedra a seco, o alpinismo, a arte musical dos caçadores, a caça e a extração de trufas.



VALLE D'AOSTA



Território. Fundada em 1946, Valle d'Aosta é a menor região da Itália com 3.263 km² de superfície e também a menos povoada (124.089 habitantes), com um território completamente montanhoso. É cercada pelas quatro cadeias montanhosas mais altas da Itália: Monte Branco, que, com 4.810,02m é a montanha mais alta da Europa, Cervino (4.478m), Monte Rosa (4.634m) e Gran Paraíso (4.061m). A conformação de todo o território regional é fruto do trabalho das glaciações, que cavaram o vale principal e os outros vales laterais. As geleiras ocupam predominantemente os picos mais altos. A região é atravessada pelo Dora Baltea, importante afluente

esquerdo do rio Pó, que marca o seu vale principal, do qual se ramificam numerosos vales secundários e seus afluentes. A parte sul do território é ocupada pelo Parque Nacional do Gran Paraíso (Parque Nacional do Grand-Paradis), o primeiro parque nacional italiano estabelecido em 1922, para salvaguardar algumas espécies de flora e fauna alpina ameaçadas de extinção, como cabras montesas, gamos, marmotas e arminhos.

População. Valle d'Aosta tem uma população de aproximadamente 124.000 habitantes. Dada a natureza montanhosa do território, parece não ser apenas a região menos povoada da Itália, mas também a de menor densidade populacional, com 38 habitantes por km². A distribuição dos habitantes é muito irregular: mais de um terço concentra-se na planície, na planície de Aosta, e nos municípios vizinhos. Grande parte da população vive nos grandes centros dos vales médios e baixos, enquanto os vales menores estão consideravelmente despovoados, com exceção dos principais centros turísticos. Dada a semelhança linguística, Valle d'Aosta tem sido historicamente uma terra de emigração para a França. A partir dos anos vinte começou a imigração do resto da Itália, em conjunto com a instalação da indústria siderúrgica Cogne em Aosta e com a exploração intensiva das minas de ferro em Cogne e carvão em La Thuile. O Vale de Aosta hoje atrai um fluxo consistente de imigrantes, especialmente magrebinos, favorecidos pelo conhecimento do francês, empregado principalmente na ovinocultura.

Clima. Devido à estrutura do Valle d'Aosta existem microclimas locais muito diferentes, mesmo entre vales ou encostas próximas. As temperaturas variam de acordo com a altitude do território. Em altitudes elevadas há um clima alpino, por isso os verões são curtos e se alternam com longos invernos frios com temperaturas que caem até -20°C e com picos até abaixo de -30°C em altitudes maiores que 2.000 metros. Nos fundos dos vales observam-se climas continentais: no inverno as temperaturas caem abaixo de 0°C; no

verão, por outro lado, sobem para mais de 30°C, com pouca ventilação o que acentua a sensação de abafamento.

Economia

Valle d'Aosta é uma região autônoma com um estatuto especial. Os seus órgãos administrativos gozam de uma autonomia particular em relação ao governo central italiano, não só no que diz respeito à política e ao governo regional, mas também em outras áreas intimamente ligadas à vida e economia desta região montanhosa, em particular a gestão da agricultura, artesanato e turismo, assistência e beneficência pública e jardins de infância. A economia do Vale de Aosta baseia-se principalmente no terceiro setor, em particular no turismo que valoriza a sua beleza ambiental e a sua cultura. A indústria emprega cerca de 33% da população ativa da região, contribuindo com cerca de um terço para a riqueza global produzida. De particular importância é a indústria siderúrgica Cogne, com sede em Aosta, uma siderúrgica historicamente na base da economia e do mercado de trabalho regional.

Arte e Cultura.

Cinco séculos de vida romana deixaram marcas imponentes no Vale de Aosta: a Estrada das Gálias, da qual permanecem numerosos vestígios; a ponte-aqueduto de Pondel; e sobretudo Aosta, a cidade porta imperial dos Alpes, cujo traçado urbano romano ainda é claramente identificável nas suas principais linhas, nas muralhas e nos seus edifícios mais significativos. Já desde os tempos antigos, o Vale de Aosta era uma passagem obrigatória para os vales alpinos. Na Idade Média era fácil apropriar-se das terras fora dos centros habitados, ascender à categoria de senhores e cobrar pedágios. Assim se estabeleceram as primeiras povoações fortificadas e, com o tempo, castelos, torres e baluartes tornaram-se um elemento distintivo da paisagem do Valle d'Aosta. Ao longo da Via Francigena, percorrida pelos peregrinos a caminho de Roma, existem inúmeras igrejas, santuários, capelas, cruzeiros, que se destacam no cenário das montanhas. Até a madeira e a pedra da arquitetura rural e muitas expressões do património cultural imaterial falam de um território onde as tradições são vivas e autênticas. Valle d'Aosta é uma região bilíngue e nela se fala italiano e francês. Em algumas áreas, fala-se também o franco provençal e a língua Walser.